

Data de Publicação no Semanário Económico : 15-11-2002

Por : INSITE VALUE - Dr. Luís Martins Pereira

Email : lpereira@insitevalue.pt

Avaliação e Gestão dos Activos Imobilizados na Criação de Valor das Empresas

A política de avaliação e gestão do imobilizado é particularmente relevante e decisiva no valor global das empresas.

No contexto da estratégia empresarial, o acréscimo sustentado do valor de uma organização resulta da criação de riqueza para os seus proprietários, através da constante satisfação das necessidades e expectativas dos clientes, fornecedores, empregados e outros constituintes da empresa. Neste sentido a organização precisa pois de adoptar orientações estratégicas enquadradas com a evolução do mercado, por forma a alcançar o sucesso competitivo.

Uma vez definidas as principais opções da organização ao nível da estratégia, é necessário decidir as vias de desenvolvimento empresarial a adoptar.

Uma questão fundamental na definição da via de desenvolvimento consiste no ajustamento à evolução do meio envolvente e das suas próprias capacidades, com vista a garantir sempre um bom desempenho competitivo.

Este facto é tanto mais notório quanto é certo que, dado o actual enquadramento estratégico de Portugal na União Europeia, se tem assistido a uma crescente harmonização de regras de gestão com os demais normativos europeus e à conseqüente necessidade de se conhecer as implicações estratégicas específicas das modalidades de aquisições e fusões e de alianças estratégicas.

Assim, é imperativo que as organizações adoptem decisões ajustadas aos seus interesses na determinação do seu potencial económico, financeiro, humano, técnico-productivo, comercial e jurídico.

A nossa experiência indica, naquele contexto, que, e em particular, a avaliação e a gestão dos activos imobilizados é relevante e decisiva. Passa em primeira instância pela qualidade da gestão implementada pelas organizações. E o que se constata é a sua quase total inexistência.

Nesta área, os elementos patrimoniais tangíveis, móveis ou imóveis, que a empresa utiliza na sua actividade, e que portanto, bens que se mantêm relativamente estáveis de exercício para exercício, que não se destinam a ser vendidos e que são a base da actividade das empresas envolvem em grande número de casos responsabilidades significativas pelo que a tomada de decisões sobre a política daqueles investimentos deverá caber directamente às Administrações.

Do ponto de vista de planeamento assentará no conhecimento exacto da identificação e da vinculação dos bens, designadamente da informação do número total de bens que a empresa possui, da sua total codificação, da afectação e localização desejada dos bens por departamentos ou centros de custos e de resultados e a sua correspondente implicação contabilística e fiscal.

A relevância da implicação contabilística e fiscal é assente na necessidade de actualizar o valor contabilístico do imobilizado através do mecanismo legal das amortizações. Estas reflectem perda do valor de um activo imobilizado, ou de outra maneira, na repartição do custo de imobilização pelos exercícios abrangidos pela sua vida útil ou duração económica.

O facto de os custos das amortizações não corresponderem a desembolsos efectivos, as empresas reterão desta forma fundos que, em economias não inflacionadas, possibilitam a substituição dos imobilizados antigos por novos.

Interessam-nos salientar a forma como a correcta avaliação das perdas de valor atribuídas às imobilizações devem produzir correctos valores através dos cálculos das amortizações, e conseqüentemente nos resultados apurados.

Do ponto de vista de controlo interno deverá existir medidas integradas que contribuam para uma clara definição da política de capitalização dos bens, de amortizações técnicas a serem seguidas, de actualização e reavaliação a serem efectuadas e de optimização dos prémios de seguro .

A consagração daquelas políticas de gestão sobre os activos do imobilizado nas empresas as beneficiará na sua capacidade de negociação dos contratos de manutenção, no controlo de movimentação dos bens, no tratamento dos bens em regime de locação financeira, nos procedimentos contabilísticos a efectuar aquando do abate de bens, no fornecimento de relatórios aos investidores mencionando o valor dos seus activos fixos.

Em consequência desta premente e imprescindível necessidade de informação sobre o activos do imobilizado das empresas terá de ser garantida por suportes tecnológicos de qualidade que permitam colmatar a procura de dados para a gestão.

Perante esta realidade que as empresas desejam a intervenção de uma firma de consultoria especializada nos serviços de Gestão de Imobilizado, possibilitando uma completa solução para as solicitações dos seus clientes nesta área .

É neste contexto que as organizações optam por estratégias de desenvolvimento interno afim de identificarem os benefícios, custos e riscos das suas actividades operacionais que mais contribuem para a diferenciação da sua oferta e que devem ser por isso executadas internamente, que tem como objectivo reforçar as suas competências nucleares a longo prazo e aumentar a competitividade dos seus produtos.

As restantes actividades têm um contributo marginal para o desempenho competitivo e podem ser contratadas no mercado, dando lugar à análise das potencialidades do outsourcing estratégico a entidades externas seleccionadas, cabendo aos especialistas com competências adequadas, como é o nosso caso, proporcionar as melhores soluções.